

ECOTEC: Grupo de estudos em Ciências Ambientais

BIOCÊNTRISMO

Por

Dennis dos Reis

“ A atual economia esta sendo desastrosa tais como o aumento da desigualdade social, fim da Democracia, deterioração Ambiental, aumento da pobreza e da alienação. É cada vez mais claro que o Capitalismo global é insustentável. O Capitalismo precisa incorporar a Sustentabilidade e o respeito aos valores humanos como Paradigma/ modelo. A capacidade marcante de nosso planeta é a capacidade intrínseca de sustentar a vida, capacidade esta que se expressa em forma de “rede” “ teia/web” organizada ao longo de milhões de anos. O sentido essencial da sustentabilidade é o de não prejudicar este equilíbrio Ambiental adquirido em milhões de anos”.(Capra, As conexões ocultas)

A Paz consegue os mesmos efeitos da guerra sem os prejuízos dela.

Florianópolis, Outono de 2003

Sumário

Antropocentrismo.....	04
Conflito X Contradição	
3 Indicativos da crise civilizatória.....	05
Além da questão ambiental.....	05
Violência: Infantilização das emoções	
Sociedade de consumo.....	06
Tecnicismo	
Terceiro- mundização	
Rompendo com o Racionalismo	
Perigo	
Ciência	
A Simbiose ou a morte.....	07
Contrato Social, Natural e Epistemológico	
Conclusão.....	08
Bibliografia.....	09

BIOCÊNTRISMO X ANTROPOCENTRISMO /SOCIEDADE DE CONSUMO

Palavras-chave: Antropocentrismo; Biocêntrismo; Sociedade de consumo; Economia ecológica; Ciência; Sustentabilidade.

O Homem enquanto **predador**, desequilibra a teia da vida ao **Consumir sem produzir**, produzindo assim um Fascismo ecológico. O Parasitismo define-se como uso e abuso, exercendo o direito que atribui a si mesmo, de lesar o hospedeiro, em uma visão Antropocêntrica, tendo a pessoa humana como valor absoluto no sistema.

“Nesta relação entre natureza e sociedade humana, verifica-se historicamente que a racionalidade utilizada, além de ser predadora (consumir sem produzir), caracteriza(va)-se como um humanismo antropocêntrico, uma egologia, que precisa ser superada, ultrapassada em direção de um biocêntrismo, onde o homem enquanto espécie não usufruirá mais de privilégio na teia da vida, mas será uma entre muitas espécies vivas desta teia. Este novo modelo, não iguala o homem aos demais espécies, mas sim o coloca frente a sua responsabilidade em relação aos demais por ser ele consciente de seu existir e de sua função no sistema. Neste aspecto funcionaria como tema organizador deste biocêntrismo. A espécie humana enquanto espécie predadora, desequilibra a teia da vida, rompendo o equilíbrio dinâmico da natureza entre a energia produzida e consumida, tanto quanto o equilíbrio entre a capacidade de suporte e a elasticidade. Esta movimento caracteriza o Fascismo e fundamentalismo ecológico ao absolutizar o perfil produtivo e quantitativo, em detrimento da qualidade-de-vida, perspectivando a vida apenas como um somatório de átomos, moléculas e células, perdendo a noção de rede. Este movimento predatório é a expressão do mecanicismo tecnicista que utiliza-se da noção de causa-efeito já transcendida pela teoria da relatividade e física quântica”. (Capra, 2002)

CONFLITO X CONTRADIÇÃO

O conflito caracteriza-se por não ver outros perfis devido ao jogo de absolutos, isto é, a Tese é absoluta e a Antítese também, assim fica-se em um " vai e vem " perpétuo, em um " corredor " sem saída, não superando-se o conflito e não chegando a síntese dialética, a solução.

Por outro lado quando a Tese é absoluta e surge a Antítese também absoluta, o reconhecimento da legitimidade da existencia do outro nos leva a relativização tanto da Tese quanto da Antítese, superando-se o momento de conflito e chegando-se ao momento de Contradição, possibilitando assim, a síntese dialética ou seja, a solução do Teorema.

INDICATIVOS DA CRISE CIVILIZATÓRIA (em Capra)

- a) Esgotamento da matriz energética baseada no Carbono;
- b) Esgotamento do Patriarcado / Poder centralizado e;
- c) A Ciência enquanto único estatuto da verdade;

A crise é civilizatória e não só de estrutura

O esgotamento da matriz energética baseada no Carbono

Os sistemas energéticos que se baseiam no Carbono estão superados pela relação custo- benefício, isto é, já não são tão baratas e causam muitos danos ambientais. Assim, faz-se urgente a superação deste modelo em direção a novos modelos energético de " energia limpa " que, supostamente até então, não prejudicam a Natureza, provocando impacto positivo ao sistema.

Esgotamento do Patriarcado / poder centralizado

Chegou ao fim os sistemas de chefia tanto em Empresas quanto em famílias, atualmente os Líderes são mais úteis, eficientes e eficazes , resultando deste movimento maior Efetividade. A chefia é um sistema absoluto e não esta em questão, já a Liderança é relativizada e transita entre todos os membros de um coletivo ou grupo. As famílias já não suportam as chefias, a liderança torna os familiares íntimos e solidarios.

A Ciência enquanto único estatuto da Verdade

A crise é civilizatória e não somente de estrutura como diz Capra, mas também critica-se a Modernidade , como o faz Boaventura, como " estátuas de pés de sal " que não suportam sobre o sal o peso da estrutura. Busca-se na "lixeria cultural " os saberes e conhecimentos que foram desprezados pelas elites epistemológicas, para tentar-se recuperar o espaço perdido na vida. É claro que senso comum nem sempre, e quase nunca é , é bom senso.

As formas definidas de produção de conhecimento e saber, disciplinadas e organizadas, é claro que aumentam as possibilidades de uma produção mais Efetiva e utilizável. O conhecimento empírico e Metafisico são importantes mas precisam estar amarrados no conhecimento científico que deve funcionar como Tema Organizador do fenômeno.

ALÉM DA QUESTÃO AMBIENTAL

“Todas estas questões não podem e não devem ser reduzidas a questão Ambiental, pois sua profundidade implica na emergência do pensamento filosófico, que é fundamental para a apropriação da existência. A crise civilizatória não deve ser um atestado de morte cerebral, mas uma grande oportunidade de criação da superação do atual modelo. Revisar este contrato, não implica no distrato nem em uma perspectiva reformista, como se as pulgas em uma reunião resolvessem sugar menos seu hospedeiro para não matá-lo, garantindo o sangue de cada dia às futuras gerações. Implica em uma nova atitude, comprometida com um novo modelo, não mais predador e Ambientalista, mas comensal e simbiótico de cooperação entre a Natureza e a Sociedade humana. Este novo modelo comensal precisa ser aplicado também nas relações políticas e de mercado, devendo ser o mercado para todos e não só para os detentores do capital ou dos meios de produção”.

Constata-se que os avanços Científicos não chegaram ao Social, não beneficiando a grande massa com os supostos avanços científicos, restando à população o ócio existencial que pode levar a Sociedade à Arte, Ciência ou à Violência. Este movimento com a violência, leva a Sociedade a Serialização e não à “Grupalização”. A Fome e as Desgraças são instrumentos de Coerção, são ameaças do capitalismo integrado (Globalização);

A violência é Fruto da infantilização emocional.

SOCIEDADE DE CONSUMO

O Tecnicismo consumista joga a favor da ‘recuperação’ Ambiental para manter as relações de poder e, as Forças Sociais adestram os homens para Operacionalizar as TAREFAS (Tarefa de Existir- Pichon Rivier) em um processo de **Terceiro-Mundização**: Importação de mão-de-obra imigrante/racismo, trabalho infantil, exploração da Mulher,...;

A Juventude é massificada em tribos, sem possibilidades-de-ser, mentalmente manipulados pela Subjetividade coletiva de Mídia (Rock, Funk do tapinha,...), sendo fundamental Re-inventar a pessoa Humana nas relações amorosas, na família, no contexto urbano, no trabalho (enquanto construção-de-ser), ser-em-grupo (rompendo com o Serialismo); Re-inventar também a relação com o Corpo, com o Tempo, com a Morte, (rompendo com a Homogeneização Capitalista).

ROMPENDO COM O RACIONALISMO

Não basta “pensar” para SER (Ruptura com o Cógito Cartesiano).

O Inconsciente só tem função enquanto não há Projeto-de-ser para a sociedade se Engajar e lançar-se para o Futuro.(Alienação e Massa de manobra).

Perigo: Passividade fatalista. A perda da consistência existencial nos leva a Angústia.

CIÊNCIA

O mundo jamais sera o mesmo após a Ciência, pois ela é o único projeto de futuro que nos resta.

O avanço Científico e técnico não garantiu o nosso avanço Sócio-Político.

O Capitalismo Integrado não se mantém apenas pelo controle dos meios de produção, mas pelo domínio dos meios Simbólicos (linguagem, técnicas, conhecimentos,...), sendo que em grupos de oprimidos se reescreve os sistemas de dominação pela FORMAÇÃO de Dominadores pela Educação (Aprendizagem-de-ser) a serviço da dominação

“ Só é possível libertar os oprimidos, libertando também os opressores” Gandhi

Fundamental a implementação da Dialógica de cooperação e competição, rompendo assim, com os sistemas binários e monológicos.

ÓCIO: Ou sai pela ARTE, CRIAÇÃO, CIÊNCIA ou pelo CRIME;

A SIMBIOSE OU A MORTE

É evidente que precisamos garantir a qualidade-de-vida, mas será que somente o desenvolvimento nos proporcionará isto ? Com seus truques de linguagem e a telemática, querem substituir os Estados por multinacionais, ao tratarem os Estados como mega empresas e os cidadãos como meros indivíduos consumidores.

O Contrato Social salva os homens da barbare, o Contrato Natural salva os homens do embate com a Natureza e o Contrato Epistemológico salva os homens da ignorância

CONCLUSÃO

“O Modernismo esta velho. É como uma roupa que já não nos serve e que insistimos em usar por mais que fique ridículo. O Pós-Modernismo já é um” novo produto” na vitrine da vida, adequado as nossas medidas. Procuramos sempre novos modelos, por mais antigos e ultrapassados que sejam, nos enganamos com quaisquer roupas que nos sirvam, só porque não queremos mudar nossa Atitude em relação a vida. Nos propomos até a degradar menos para degradarmos sempre, e mesmo assim não é o suficiente para pagarmos oque devemos. Continuamos degradando loucamente, jogando lixo no quintal, na esperança de que Deus venha nos salvar da mediocridade com seus Arcanjos coletores de imundices, e, felizes com a salvação, não nos damos conta de que o lixo recolhido seremos nós mesmos com todas as tralhas Técnica e ideológicas que criamos em cinco mil anos de civilização escrita para justificar nosso estilo-de-vida Insustentável.

É certo que a realidade humana é complexa enquanto sistema, e que o mecanicismo Newtoniano de causa-efeito não deu conta desta realidade. Para tal, precisamos de instrumentos que sejam adequados às nossas necessidades.

Nem tudo esta perdido como querem nos convencer e, mesmo que estivesse, nem todos conseguem soltar as rédeas e colocar o destino da carruagem ao “bel prazer” dos cavalos.

Esta é a saga humana, ser sujeitos-da-história. Por mais que criem ideologias como “desenhos em quadrinhos” para nos seduzir com cores, não podemos nos esquecer de que o importante não é oque fizemos, mas oque faremos com oque fizemos, sendo bastante possível nos libertarmos da” ilha de ignorância” que vivemos, desde que, respeitemos os limites e aprendamos a usá-lo.

Voaremos pelo céu azul sem derreter a parafina utilizada para colar as penas de nossas asas e , ao não desafiarmos a Natureza como fez Ícaro, sobreviveremos. Adquiriremos uma outra compreensão da complexidade do que é ser humano e de nossa responsabilidade enquanto tema organizador na proteção e manutenção da teia da vida. É possível voarmos, desde que não desafiemos o sol e a Natureza além dos limites de sua materialidade”.

BIBLIOGRAFIA

CAPRA, Fritjof. “ A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos”. São Paulo: Cultrix, 1998.

GUATARRI, Félix: “ As três Ecologias”. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

HOBBSAWN, Eric. “ O novo século - Entrevista a Antônio Polito”. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

KERN, Anne Brigitte & **MORIN**, Edgar. “ Terra-Pátria”. Editora Sulina, 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza: “ A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência - para um novo senso comum. A ciência o direito e a política na transição paradigmática”. São Paulo: Cortez, Vol.1, 2º edição, 2000.

SARTRE, Jean Paul. “O ser e o nada”. Petropolis, RJ: Vozes, 1997.

SERRES, Michel. “ O contrato natural”. Portugal: Instituto Piaget, 1990.

SILVA, Daniel José da. “Uma abordagem cognitiva ao Planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável”. Tese de Doutorado; UFSC, Florianópolis, 1998.

TOYNBEE, Arnold. “ A humanidade e a mãe terra”. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.pp 11 a 48 e 684 a 723.